SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Número 444
31 de Outubro
1982

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

COOPERAR

pelo Dr. David Freire

"Como caminheiro, o teu objectivo supremo é servir. Contamos contigo sabendo que a todo o momento estás pronto a sacrificar o teu tempo, ou mesmo a própria vida, pelos outros.
"O sacrifício é o sol da devoção".
"Comentário à Lei do Escoteiro".

Baden-Powell

Cooperar, exactamente como colaborar, significa "actuar ou trabalhar com", a *operação*, de qualquer espécie, socorre-se do "outro", conta com o próximo, para alcançar objectivos ou desempenhar missões. Quem coopera afasta-se do isolacionismo e porventura do egoísmo.



Há três aspectos, extremamente importantes, que um claro conceito de cooperação nos apresenta: a *utilidade* (valor objectivo), a *realização no plano da pessoa humana*, a defesa de um determinado valor graças a uma *maior capacidade de transmissão de mensagem.*

Quer se trate de um homem ou de um clube, grupo ou associação — aqui o "caso escoteiro" está naturalmente no centro das nossas preocupações — jamais um progresso real poderá surgir sem *cooperação autêntica* entre pessoas e grupos de pessoas.



Analisemos, ponto por ponto, as várias incidências do acto de cooperar.

a) "Operar" em conjunto é útil. Cedo, muito cedo, na história da humanidade, se verificou a importância da conjugação de esforços. Tão óbvio se nos depara este aspecto pragmático da cooperação que não achamos necessário, sequer, desenvolver o tema. A "pólis" (a cidade), toda a nossa cultura, toda a nossa civilização, devem — embora não só — à acção colectiva o seu avanço em inumeráveis campos. Sozinho é sempre mais difícil do que acompanhado escalar uma montanha.

Mas são principalmente os outros dois aspectos que nos trazem hoje ao convívio dos prezados leitores:

b) Cooperar é *realizar-se* a nível de pessoa. Há uma diferença básica — para não dizer mesmo oposição — entre trabalhar "em rebanhada", devido a uma pressão ou coacção colectivista de tipo burocrático-militar, e actuar voluntária e espontaneamente pensando nos interesses do "outro". Para aqui apontam, com cristalina limpidez, os ideais, de raiz cristã, de Baden-Powell. Porque *qualitativamente* o homem se encontra integrado numa dimensão racional e espiritual que nada tem a ver com a abelha ou a formiga, *não é a utilidade material*, os proventos ou lucros que ele retira da cooperação, que o dignificam. A entreajuda dos seres humanos visa mais fundo e mais alto. Quando *cooperamos*, recusamos as delícias de um "ego" sempre pronto a trabalhar apenas numa direcção, a direcção da sua própria comodidade. E mesmo quando um pequeno grupo (de escoteiros, por exemplo) se isola de outros grupos de interesse social, afins ou diversos, fazendo "capelinha", o sentido amplo do acto de cooperar perde-se. As "famílias" limitam a eficácia possível da sua acção quando se negam a trabalhar na área mais vasta da família humana. E é assim que nasce o espírito de família ou clube de natureza sectária e exclusivista sempre tão prejudicial à comunidade. Cooperar implica forçosamente uma aguda consciência social de serviço; mas o serviço aos outros não é forçado. Se é forçado não é serviço, mas... condenação. E, a este propósito, a noção de sacrifício-abnegação inspirada

continua na pág. 10

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Aires Gomes Diniz (1980/81/82)	500$00
José Mendes Guerreiro	250$00
Manuel António Oliveira Meireles	200$00
Prof. António Álvaro Dória	200$00
António Augusto da Silva e Cunha	200$00

OUTROS ASSINANTES

José Alberto Franco Castro (1982/83)	400$00
D. Sara Serra Garcia	150$00
Rev. Padre Casimiro	150$00
Ireneu Reis Cunha	150$00
D. Maria Odete Carvalho (1982/83)	400$00
Henrique João B. Freitas (1982/83)	400$00
Coronel Joaquim Borrego (1982/83)	400$00
João Manuel Abreu Macedo	150$00
Herlander dos Santos Costa	150$00
Fausto Salazar Leite	150$00
Luís Filipe Melo da Costa Coelho	150$00
Eduardo Armando P. Balão (1982/83)	400$00
Levy Augusto Lobato	150$00
Albino Fernando Constantino	150$00
Duarte Manuel Diogo	150$00
Fernando Sérgio Laranjeira Silva	150$00
Grupo nº 93 da AEP	150$00
João Henrique Pereira Soares	150$00
José Adriano Marques	150$00
José Manuel Lourenço Silvestre	150$00



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT — Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945

Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

NA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

SEMINÁRIO PARA DIRECTORES E ESCOTEIROS-CHEFES

No fim-de-semana de 6 e 7 de Novembro próximo, vai realizar-se na sede da Associação dos Escoteiros de Portugal, na Travessa das Galeotas, nº 1, à Junqueira e um pouco antes do sítio conhecido por Altinho, um Seminário para directores e escoteiros-chefes, no qual serão tratados importantes temas de muito interesse para o Escotismo. Para tratar destes assuntos, foram convidadas personalidades muito autorizadas.

Os trabalhos começarão às 9.30 do dia 6 e prolongar-se-ão até às 17 horas, com o necessário intervalo para o almoço.

No dia seguinte, domingo, os trabalhos terão início às 9.30 horas e o encerramento do Seminário será às 13 horas. A inscrição para participar nesta reunião é limitada a 50 dirigentes.

É a seguinte a agenda dos trabalhos:

Abertura pelo presidente da direcção nacional, que falará sobre "Programa de Acção da AEP".

Às 11 horas, o coronel Rodolfo Begonha, ex-secretário de Estado da Juventude e Desportos, dissertará acerca de "a importância do Desporto para a Juventude".

Às 14.30, o sr. tenente-coronel José Clementino Pais, falará sobre "protecção civil — que papel caberá aos escoteiros".

Às 16.15 horas, o dr. David Freire versará o tema "a importância da religião no Escotismo".

Os trabalhos no domingo serão iniciados pelo sr. Manuel de Carvalho, do Ministério da Qualidade de Vida, que falará sobre o "programa OTL do Governo". Por fim e depois da projecção de um filme, o dr. Olímpio Nunes apresentará o tema "Rotary — o mesmo ideal de servir".

Depois da apresentação de cada uma das palestras, haverá um período de diálogo, com perguntas e respostas.

A PRESENÇA ESCOTEIRA NA JUVEMINHO/82

A convite do dr. Fernando Braz Mateus, chefe do núcleo de Braga dos Escoteiros de Portugal, o presidente nacional da AEP visitou, em 21 e 22 de Outubro findo, a tradicional exposição Juveminho/82, em que a presença dos Escoteiros de Portugal foi mais uma vez notável.

O presidente nacional seguiu do Porto na companhia do E. C. Rangel e era aguardado em Braga pelo E. C. Braz Mateus, que de imediato o conduziu à Juveminho, onde era aguardado pelo coronel Francisco José Soares Ogando, presidente da direcção do Grupo nº 57. O "stand" dos Escoteiros de Portugal, única associação escoteira presente, estava instalado em três módulos. No primeiro módulo, via-se um acampamento miniatura; no segundo, trabalhos manuais realizados pelos escoteiros do grupo de Gondizalves, e, no terceiro, uma exposição de aves e répteis embalsamados.

Depois de uma visita a toda a Exposição, o presidente da AEP participou num jantar oferecido pelo dr. Braz Mateus e sua esposa, no qual estiveram presentes membros da direcção do Grupo nº 57, um representante do Rotary Clube de Braga e um vogal do município de Braga, em representação do seu presidente, tendo sido trocadas impressões e estudados planos do desenvolvimento do Escotismo na província do Minho.

Mais uma vez os escoteiros do Núcleo de Braga estão de parabéns pela sua brilhante participação na exposição anual JUVEMINHO/82.

PORTALEGRE
TEM UM NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Desde 10 de Outubro findo, que a cidade de Portalegre tem o seu Grupo de Escoteiros de Portugal. Iniciou a sua actividade como Secção do Grupo nº. 71, de Castelo de Vide, e acaba de ser registado com o nº. 103. No sábado, dia 9, o Grupo instalou o seu acampamento nos terrenos anexos ao Clube de Ténis, na Serra. Compareceram para apoiar o novo Grupo representações dos Grupos nºs. 11, de Odivelas; 72, do Cartaxo; 71, de Castelo de Vide e 81, de Vila Franca de Xira.

O tempo parecia não querer ajudar. Durante a manhã choveu. Mas, para o fim da tarde, melhorou, o que permitiu realizar à noite o fogo de conselho, a que assistiu o eng. Nobre Santos, escoteiro-chefe nacional.

No domingo, o sol veio animar o acampamento, dando possibilidade à realização do programa. Os rapazes, de manhã, deram cumprimento aos seus deveres religiosos e, às 12 horas, realizou-se a cerimónia das promessas.

PROMESSA DOS NOVOS ESCOTEIROS

Para assistir ao acto, compareceram os srs. dr. Ruy Biscaia, governador civil do Distrito; capitão Barradas, comandante local da G. N. R.; Carolino Coimbra Pina Tapadejo, presidente do município de Castelo de Vide e do Grupo nº. 71; eng. J. M. Nobre Santos, escoteiro-chefe nacional; Eduardo Ribeiro, da direcção da A. E. P. e director do "Sempre Pronto", dirigentes dos grupos representados, do "103", pais dos escoteiros e muito público.

Dirigiu a cerimónia o escoteiro-chefe João José Ferreira Pereira, que inquiriu dos aspirantes se desejavam ser escoteiros e, em face da afirmativa, os admitiu à promessa, depois do que as madrinhas lhes colocavam o lenço e a boina. Prestaram assim o seu compromisso os escoteiros: Paulo Luís Taborda Folgado, Luís Pimenta de Castro, Fernando José B. Viegas, José Eduardo M. Guerra, Paulo António Pimenta de Castro, Nuno Teodoro Tavares Rego, José Carlos Santos Andrade, Carlos Manuel B. Marques, José Manuel M. Brandão. Dois aspirantes não puderam prestar compromisso por se encontrarem ausentes de Portalegre.

Finda a promessa, o eng. Nobre Santos dirigiu-se aos escoteiros e disse-lhes que acabavam de ingressar num grande movimento de voluntariado. Ingressavam no Escotismo porque queriam cumprir a sua promessa, de sua livre vontade, sem serem obrigados seja por quem for, e seriam escoteiros enquanto quisessem. Terminou fazendo votos para que sempre se recordassem do dia da sua promessa, tal como ele se lembrava ainda do mesmo compromisso prestado há 49 anos.

O Governador Civil dirigiu também a palavra aos escoteiros para agradecer o convite que lhe fora dirigido e disse que era para ele um prazer e honra assistir a um acto que se revestira de tanta dignidade. Era sempre um prazer estar junto dos jovens membros de uma organização de voluntários para servir. Ouvira cantar a canção "Tu para mim és um bom companheiro". São jovens amigos das pessoas e do mundo que os cerca. Foi a primeira vez que assistira a um acto desta natureza e ficara encantado com o que ouvira. Terminou felicitando os "menos jovens" pela forma como sabem criar um ideal a que os jovens se podem dedicar.

Depois desta cerimónia, todos os convidados e escoteiros se reuniram no salão de Clube de Ténis, onde o Rancho da Boa Vista de Portalegre, sob a regência do sr. António Corinha Parreiras, fez uma brilhante exibição de danças e cantares regionais, muito aplaudidos pela assistência. Seguiu-se o almoço, em que todos participaram. Durante este, o sr. António João executou alguns números musicais no órgão electrónico.

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL VÃO EXPANDIR-SE PELO ALENTEJO?

"Sempre Pronto" ouviu então o sr. António Tavares Gonçalves, presidente da direcção do Grupo nº. 103, a quem perguntou quais eram as suas perspectivas acerca do novo grupo. Este respondeu prontamente:

Realizámos o primeiro objectivo: temos hoje a nossa independência. Essa independência deve-se a um grupo inicial de meia dúzia de indivíduos que com muita coragem conseguiram ultrapassar as dificuldades existentes. Contaram com o apoio da direcção, apoio que continuaremos a dispensar-lhes dando-lhes todo o auxílio que de nós precisarem. Temos uma sede pequena, mas estamos a tentar conseguir outra maior, tendo-se já feito contactos para o efeito.

Mas julgo saber que há projectos de desenvolvimento. Que me pode dizer?

Estamos a pensar levar o Escotismo a localidades vizinhas. Criar um grupo em Sousel, outros em Niza e Campo Maior.

Então, há grandes perspectivas – insistimos.

Pela nossa parte, temos boas hipóteses e grandes perspectivas. Tudo depende das circunstâncias que se nos depararem de princípio. Vai ser difícil, mas sem vencer dificuldades nada se faz.

E quais são as suas impressões dos rapazes?

São muito boas. Claro que são rapazes irrequietos, que não estavam preparados para fazer parte de um grupo desta natureza nem mentalizados para um Movimento como o Escotismo. Mas têm entusiasmo e força de vontade, pelo que vão fazer um bom grupo.

Agradecemos as palavras do presidente da direcção do Grupo nº. 103 e formulámos votos para que tão ambicioso programa se realize com toda a amplitude.

Como estava presente o chefe nacional, eng. Nobre Santos, perguntámos-lhe quais eram as suas impressões do grupo que acabava de ser inaugurado. Respondeu-nos de imediato:

São boas. E são sobretudo boas na medida em que são uma perspectiva de ampliação e extensão do Escotismo e da Associação dos Escoteiros de Portugal ao Alentejo, que precisamos de "povoar" com muito maior número de grupos de escoteiros.

O GRUPO Nº. 103 EM PROGRESSO

Pelo escoteiro-chefe do novo grupo foi-nos dito que a unidade tem 47 escotei-

continua na pág. 11

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

A IMAGEM DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



J. E. Pena Ribeiro, presidente da AEP.

Vamos iniciar mais um ano de actividades na nossa Associação. As férias acabaram e toda a equipa directiva da AEP, já refeita de um ano de desgaste, vai iniciar o segundo ano do seu mandato.

Durante o primeiro período, procurámos obter um conhecimento, o mais exacto possível, da situação do nosso Movimento, estabelecer um plano de acção e normas de funcionamento.

Foi também uma fase de arrumar a casa, de apetrechá-la com as condições necessárias para funcionar. Neste período, que se segue, vamos tentar a projecção da nossa Associação como um grande movimento de juventude.

Precisamos de ter uma boa IMAGEM junto dos jovens e do público em geral. É fundamental que as pessoas nos conheçam e que tenham pelo nosso Movimento um bom apreço. Para isso é necessário cuidar da forma como fazemos as coisas e como nos apresentamos.

Mais uma vez me vejo obrigado a recordar a todos quanto é importante a forma como um grupo de escoteiros se apresenta. Temos que ultrapassar a fase dos múltiplos uniformes. É imperioso que todos os escoteiros e dirigentes usem unicamente o uniforme que está aprovado.

É grato reconhecer que houve já progresso neste sentido e os escoteiros começam a aparecer devidamente uniformizados. Mas basta que um apareça de uniforme não regulamentar para destoar de todo o conjunto.

O problema não é só de uniforme. Passa também por outros tipos de apresentação. Vamos referir um exemplo muito simples: a estandardização do papel de carta dentro da Associação. Não podem imaginar como é negativo dentro duma mesma entidade aparecerem papéis de carta todos diferentes.

Quando colocamos cartas, provenientes de vários grupos de escoteiros, lado a lado, temos quase dificuldade em verificar que se trata da mesma entidade jurídica. Os Serviços Centrais têm à disposição dos Grupos, papel de carta estandardizado e solicitamos a todos os escoteiros-chefes de grupo que revejam este aspecto da imagem associativa.

Um outro aspecto que contribui para a formação da Imagem é a qualidade com que realizamos as nossas actividades. Há uma tendência muito grande para improvisar. Reconhecemos que a improvisação é uma das características das gentes lusas, mas parece-nos que dentro da AEP estamos a abusar um pouco.

Quando planificamos correctamente os programas, eles têm qualidade. Faço uma referência ao Primeiro Festival da Canção Escotista. Embora não se tratasse de um festival de profissionais teve no nosso entender a dignidade necessária. Teve as suas falhas e os imprevistos do momento, mas é com estas coisas que nós aprendemos e educamos.

Vamos também referir uma outra actividade onde a Associação esteve envolvida e que teve a imagem da boa qualidade. O distrito 196 do Rotary Internacional, que é o Rotary Clube de Portugal, organizou diversas efemérides durante a semana que iniciou em 11 de Setembro passado, dedicadas à juventude.

O Rotary Clube de Algés convidou o Presidente da Direcção Nacional para fazer uma palestra sobre "A Juventude organizada em Portugal". Nessa ocasião este Clube Rotário oferecia um duplicador "Gestetner", bem como papel, tintas e ceras à Associação dos Escoteiros de Portugal.

Mas pretendia-se dar um ar festivo à reunião e que houvesse a presença de escoteiros. Um dos Grupos que actuou com muito interesse no festival da canção foi o 16 de Carcavelos. Foi, por isso, convidado para abrilhantar a reunião. Todos os que tiveram oportunidade de estar presentes saíram satisfeitos. A compostura dos elementos do 16 foi magnífica, actuaram com os seus instrumentos rudimentares e de uma forma muito afinada. É com este tipo de actividades que vamos construindo a nossa imagem.

Era também importante dar aos nossos serviços uma outra imagem. Os Serviços Centrais passaram por uma grande reforma interna. Fizemos uma nova redistribuição do espaço dentro da sede, ficando a funcionar no primeiro andar a Direcção Nacional e os seus serviços e no rés-do-chão a Chefia Nacional. Já desde há alguns meses que os Serviços Centrais foram dotados de um pequeno quadro profissional. Fizemos também algumas obras para permitir um melhor aproveitamento de espaços e adquirimos equipamento e mobiliário de escritório de forma a que os Serviços tivessem os meios para funcionar convenientemente. Tanto a Direcção Nacional como a Chefia Nacional começam a ter a ferramenta de trabalho para produzir.

Há ainda que reestruturar a nível regional e dotar este sector associativo dos meios necessários para que possa cumprir as atribuições que lhe compete.

A nova distribuição das zonas geográficas é uma necessidade prioritária, se tivermos em vista a expansão da AEP.

Se durante o período que agora iniciamos conseguirmos implementar um novo conceito de organização regional, como órgão promotor e organizador de actividades inter-grupos; se o programa de expansão da AEP seguir bom ritmo e se o programa de formação de Escoteiros-Chefes for cumprido, a "imagem" da AEP será fortemente projectada dentro dos movimentos nacionais de Juventude.

Mas a imagem da Associação não se cria unicamente a nível nacional ou regional. Cria-se, essencialmente, dentro das unidades de base que são os Grupos de Escoteiros.

Felizmente, o que conhecemos dos nossos grupos é positivo. Embora nem todos os nossos Escoteiros-Chefes tenham a

continua na pág. 11

O ESCOTISMO ATRAVÊS DO MUNDO



OS ESCOTEIROS ITALIANOS TAMBÉM TÊM UMA "ILHA DE BROWNSEA"

Em geral, os escoteiros desejosos de visitar a ilha de Brownsea marcam uma passagem para a costa sul de Inglaterra. No entanto, poucos têm conhecimento de que uma viagem a "Brownsea" pode ser feita ao norte de Itália.

A ilha de Brownsea, em Inglaterra, é célebre no mundo inteiro. Foi ali que o Fundador, Robert Baden-Powell, instalou o primeiro acampamento de escoteiros há 75 anos.

Brownsea, em Itália, é um campo nacional muito conhecido de numerosos escoteiros italianos. Milhares de outros escoteiros estrangeiros conhecem por eles próprios esta ilha por aí terem acampado ou participado no projecto de fraternidade internacional da Fundação Brownsea.

Nos anos de 50, os responsáveis escoteiros da região de Gallarate tiveram grande dificuldade em encontrar lugares para as suas actividades de fim-de-semana; a terra era cultivada até ao último metro quadrado. Acabaram por encontrar uma ilha na ribeira de Ticino. Instalaram-se aí e levaram alguns equipamentos. Ao fim de alguns anos, tiveram oportunidade de comprá-la. Foi, então, criada a Fundação Brownsea para ser a proprietária da ilha.

Em 1967, os escoteiros e chefes desta região tiveram oportunidade de participar no Jambori mundial nos Estados Unidos. Tiveram aqui a ideia de utilizar a ilha e a Fundação para reforçar a dimensão internacional do Escotismo.

Durante dez anos, conduziram a "Operação Quénia", um programa no qual envolveram 300 participantes, entre os quais habitantes do Quénia, para trabalhar em projectos de melhoramentos no serviço de saúde e aprovisionamento de água.

No ano passado, os italianos organizaram o Brownsea 81, um acampamento em que participaram 1 500 escoteiros e guias de 11 países. Começaram como uma actividade local mas ela tornou-se muito internacional. Assim, a partir daí, sempre que ouviam falar da ilha de Brownsea, não hesitavam em perguntar de que país se tratava.

O ESCOTISMO NAS CARAÍBAS PROPORCIONA UMA COLABORAÇÃO VALIOSA

Os responsáveis pelo Escotismo nas ilhas Caraíbas têm numerosos problemas e também muitas possibilidades para um trabalho comum. Este ano, os Comissários permanentes, com outros de onze países, reuniram em Antigua para discutir os progressos realizados e discutir os planos para o futuro.

Um passo em frente importante foi conseguido com a impressão de livros destinados ao programa comum dos rapazes das Caraíbas, livros que estão agora a ser utilizados por várias associações desta zona. As associações estabeleceram um programa comum a fim de oferecer aos jovens das Caraíbas um programa moderno adaptado às suas necessidades. Como há muita semelhança entre as necessidades de cada país, decidiram colaborar para fazer um melhor uso dos recursos existentes.

Esta colaboração conduziu a conferência a procurar obter mais publicações que possam ser utilizadas por um certo número de associações. A introdução de um boletim trimestral vai ainda reforçar as comunicações entre as associações das Caraíbas.

A MAURITÂNIA APRESSA-SE A TORNAR-SE MEMBRO DO ESCOTISMO MUNDIAL

O Escotismo está activo em mais de 150 países e territórios, embora a Organização Mundial do Escotismo não conte senão 117 países membros. Este número cresce regularmente porque cada vez mais organizações escoteiras se qualificam para ser integradas. Um dos países em vias de se tornar membro é a Mauritânia.

Há cerca de 2 000 escoteiros neste país. Como muitas outras nações em África, a Mauritânia, situada na costa oeste do continente, tem uma população pouco numerosa em relação à sua superfície. Não conta mais de um milhão e meio de habitantes para um território duas vezes maior que a França.

Tem sido com a ajuda do Conselho Superior da Juventude que o Escotismo tem sido relançado estes últimos anos. Responsáveis estão muito activos no estrangeiro participando em oficinas, cursos de formação e conferências.

Os escoteiros têm sido ajudados na sua acção por outros países assim como pelas embaixadas dos Estados Unidos e da Alemanha, em Nouakchott.

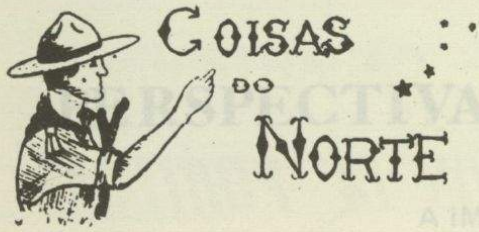
Mais de 3/4 do país são desertos. Os escoteiros têm participado num projecto de plantação de árvores. Mais de 50 000 árvores foram plantadas numa superfície que passou dos 350 hectares. Outros projectos dizem respeito a formação de artesãos e ao desenvolvimento rural. Projecta-se criar brevemente uma herdade escoteira.

Por ocasião das celebrações do 75º aniversário do Escotismo, a Mauritânia emitiu uma série de cinco selos postais tendo como tema os escoteiros marítimos.

– Newsletter Bulletin – World Scouting







GRUPO Nº 4

Nos dias 23 a 31 de Agosto, 14 elementos do Grupo 4 deslocaram-se a Chaves, Feces de Baixo, Verin (Espanha), Vila Real, Régua, Lamego, Moimenta da Beira, a fim de contactarem grupos de escoteiros daquelas localidades.

É de salientar que durante este percurso foram percorridos cerca de 100 quilómetros a pé.

Foi aproveitada a oportunidade para assistir à inauguração das festas dos Remédios, em Lamego, bem como para uma bela visita às Caves da Raposeira, que foi do agrado de todos.

A Chefia do 4 aproveita a oportunidade para agradecer ao Chefe do Núcleo do Douro Sul, EC. Humberto Costa o acolhimento que se dignou dispensar aos escoteiros; ao EC. do 46, Camilo Varela, pelo mesmo motivo, bem como ao antigo escoteiro do 46, Francisco António de Carvalho Oliveira, pela colaboração prestada a fim de que tudo decorresse como estava previsto.

ACAMPAMENTO REGIONAL

Em virtude de dentro de dias recomeçarem as aulas, o Acampamento Regional anunciado para os primeiros dias de Outubro efectuou-se nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro, no lugar de Monte Espinho, em Leça da Palmeira, Matosinhos.

Tomaram parte nesta actividade cerca de duas centenas de escoteiros dos Grupos 4, 21, 43, 44, 49, 33 e 91, desta Região, bem como alguns elementos do 72, do Cartaxo, a 1ª Companhia de Guias de Leça da Palmeira e a 3ª do Porto.

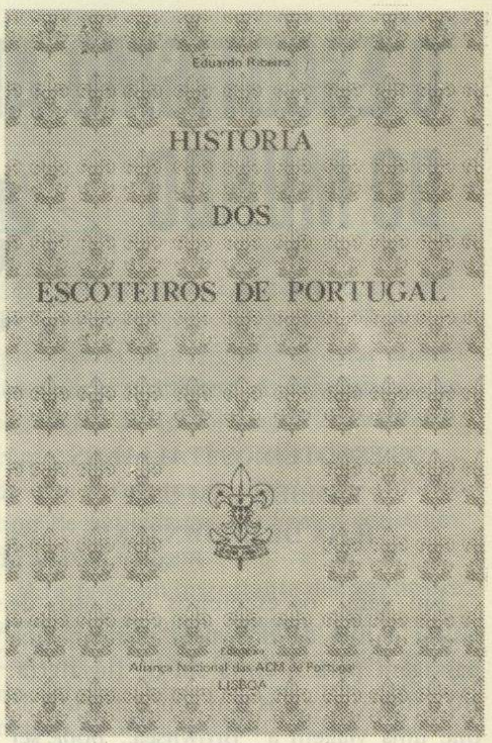
Muitos outros elementos poderiam tomar parte nesta actividade, se não fosse o mau tempo que se fez sentir, com bastante chuva, a cair ininterruptamente durante horas, com vento ciclónico e trovoada.

Além dos representantes dos Grupos acima referidos, é de salientar a presença do ECR. Arnaldo Couto, ECRA Manuel Teixeira, bem como no fogo de conselho e na festa de campo de inúmeros familiares e amigos dos escoteiros.

Na festa de campo houve uma missa campal, celebrada pelo pároco de Leça da Palmeira, em que foram prestados Compromissos de Honra de aspirantes de vários Grupos. Houve muita alegria com inúmeras canções em que tomaram parte tanto escoteiros como visitantes. – *Pantera Negra (D. Figueiredo)*



Um livro que revela momentos difíceis e de glória do Escotismo em Portugal.



por Eduardo Ribeiro

Capítulos cheios de interesse:

Precursores do Escotismo em Portugal
A Fundação da AEP
Os tempos heróicos
O Escotismo no Ultramar
etc., etc.

Preço Esc.: 280$00

À VENDA

LISBOA

S. M. U. da AEP
Livraria Portugal – Rua do Carmo, 70
" Lello – Rua do Carmo, 82
" Ferin – Rua Nova do Almada, 74
Livraria "Diário de Notícias" – Chiado
" " " " – Rossio
" Bertrand – Rua Garrett, 73
" Sá da Costa – Rua Garrett, 100
Parceria António Maria Pereira – Rua Augusta, 73

PORTO

ACM – R. José Falcão, 95
Livraria Lello – Rua das Carmelitas, 144
Livraria Tavares Martins – Rua dos Clérigos, 12
Livraria Porto Editora – P. D. Filipa de Lencastre, 42
Livraria Bertrand – Rua 31 de Janeiro, 65
Livraria Teles – Rua de Sta. Catarina, 521

BRAGA

Livraria Cruz – Rua D. Diogo de Sousa, 133

COIMBRA

Livraria Almedina – Rua Ferreira Borges, 121

FARO

Papelaria Académica – Rua de Sto. António, 40

OLHÃO

Joaquim Farracha e Fos., Lda – P. do Comércio, 113

VIANA DO CASTELO

Livraria Internacional, Lda – R. Sacadura Cabral, 32

FUNCHAL

José Ferreira Sousa (Herdos) – Rua dos Ferreiros, 85
Papelaria Condessa – Rua dos Ferreiros, 84

PONTA DELGADA

Livraria Açoreana – Largo de S. João, 20

PEDIDOS À REDACÇÃO DO
"SEMPRE PRONTO"
Rua Saraiva de Carvalho, 97 1200 Lisboa

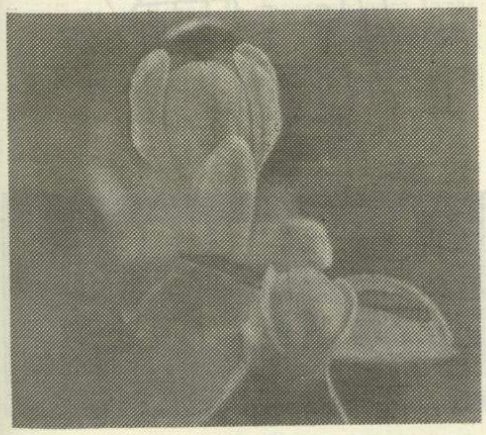
Página do Escoteiro



OBSERVAÇÃO E ESTUDO DA NATUREZA

AS ORQUÍDEAS – PLANTAS SILVESTRES DE PORTUGAL

A observação da natureza é principalmente actividade de ar livre propícia à vida do escoteiro. Todos sabemos que o acampamento ou o bivaque não constituem para o escoteiro oportunidade de passar um dia estendido ao sol, cultivando a ociosidade. Ao jovem, cheio de vida, não é agradável a inactividade. Para descansar da vida de estudo ou até de trabalho precisa apenas de mudar de ambiente e interromper a rotina. Quando, logo de manhã, sai da cidade a caminho da floresta ou da campina, a primeira sensação que o atinge é o prazer da liberdade. Por isso, os escoteiros nas suas marchas através dos campos cantam com entusiasmo dando largas à alegria que os anima.



Chegados ao local do acampamento ou apenas de bivaque, não vão ficar ociosos. Há uma finalidade na sua deslocação e um programa a cumprir. A observação e estudo da natureza serão das ocupações mais interessantes.

A vida animal é riquíssima. O estudo dos insectos, das aves, dos répteis, dos mamíferos selvagens (ditos bravos) é uma actividade aliciante, desde que o escoteiro não colabore na sua destruição. Observar a vida animal não é destruir, mas registar a vida dos animais e os seus hábitos.

A fotografia e o desenho são a maneira de os "caçar", que exige arte e perseverança.

E que diremos da flora? As plantas oferecem-nos um mundo riquíssimo. No nosso país, temos inúmeras e belas flores silvestres para analisar. O escoteiro leitor já pensou que no continente português, com o seu clima mediterrânico, há diversas espécies de orquídeas, que crescem espontaneamente nos nossos campos?

Não se espante! A orquídea, essa bela flor, que particularmente a nossa ilha da Madeira produz exemplares magníficos, também cresce espontaneamente nos campos de Portugal. Necessariamente que não atinge a beleza das orquídeas cultivadas, conseguidas com muito trabalho e ciência pelos jardineiros através da hibridização. Mas são orquídeas, visto que esta flor engloba mais de 30 000 espécies até hoje classificadas em todo o mundo.

Nas suas actividades de campo, o escoteiro passa pelas orquídeas silvestres e normalmente não as identifica. Convém reparar nas suas características, que obedecem a um tipo básico: o labelo (pétala maior, dirigida para baixo, do segundo verticiclo do perianto das orquidáceas) é sempre a pétala mais vistosa, colorida, de maiores dimensões, colocada inferiormente. O escoteiro passa por estas flores sem as identificar, o que é pena.

No nosso país, podemos encontrar as espécies conhecidas por "Orchis", "Ophrys", "Serapias", "Anacamptis", "Gennaria" e "Neotinea". O povo designa de diferentes maneiras estas flores. A "Orchis morio" é conhecida por *erva do salepo*. A "Orchis simmia" por *flor dos macaquinhos dependurados*. A "Orchis incarnata" por *satirão bastardo*. A "Orchis papilionácea" por *erva borboleta*. O género "orphryo" tem também muito interesse. As flores têm uma cor metálica com bandas pilosas, que lhe dão o aspecto de insectos. São vulgares nos nossos campos a "Ophrys apifera e speculum" popularizadas por *erva-abelha*, ou ainda as



"ophrys bombyliflora, lutea, arachnites", etc., conhecidas por *erva-mosca, erva-vespa, erva-aranha*. Em todos estes exemplares o labelo da flor imita a fêmea do insecto. O macho ao poisar na flor, para tentar a cópula, retira as polinídias, massa que contém os grãos de pólen, que irá colocar naturalmente noutras flores provocando assim a polinização, primeira fase da fecundação, que permitirá a reprodução da espécie.

O escoteiro fará a busca destas flores para o que tem em Portugal zonas privilegiadas como Sintra e Arrábida. Poderá colher um exemplar para estudo, mas terá o cuidado de verificar se ficam no local exemplares suficientes para fomentar a reprodução. Recordamo-nos de visitar certas regiões do Globo, como, por exemplo, as montanhas da Áustria, onde é rigorosamente proibido colher flores silvestres. A abundância das plantas que existe em Portugal, não exigirá talvez regulamentação tão severa, mas é de recomendar muito critério na colheita.

O melhor trabalho que o escoteiro pode fazer será fotografar a planta ou, melhor ainda, fazer o seu desenho, que poderá colorir apropriadamente.

Julgamos interessante ter revelado que as formosas orquídeas, que os floristas vendem por altos preços e com cuidados

continua na pág. 11

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL FOI ABRAÇAR OS ANTIGOS ESCOTEIROS DO NORTE

No dia 11 de Setembro, logo de manhã, dois autocarros largaram de Lisboa com 90 passageiros, entre antigos escoteiros, suas famílias e alguns escoteiros do Grupo nº 78, retendo-se um pouco em Conimbriga para uma visita de interesse cultural.

Em Coimbra, a caravana voltou a deter-se para reconfortar os estômagos, já que os excursionistas tinham abalado de Lisboa bastante cedo. A viagem prosseguiu com uma pequena paragem em Aveiro e logo seguiu para o Porto, onde chegaram ao fim da tarde, aguardados no Largo da Cordoaria pela Delegação do Norte da Fraternal acompanhada por um numeroso grupo de "antigos" e com a presença de Arnaldo Eduardo Couto, escoteiro-chefe regional, que apesar de incomodado de saúde não quis faltar.

No salão nobre da ACM do Porto, cuja direcção gentilmente dispensou um gabinete para sede da Delegação da Fraternal, realizou-se depois uma recepção aos visitantes. O presidente da direcção manifestou a sua alegria pela oportunidade deste encontro e pelo prazer que todos sentiam em vir trazer um abraço de amizade aos companheiros do Norte. Expressou ainda o seu regozijo por fazer parte da caravana o mais antigo escoteiro português, Xavier de Brito, a quem saudava com muita satisfação, palavras que foram coroadas por uma salva de palmas.

José Rafael Baudouin teve ainda ensejo de referir o desenvolvimento alcançado pela Delegação do Norte da Fraternal, actividade impulsionada pelo seu dedicado presidente, sr. Horácio Paiva. Este respondeu regozijando-se pela visita e manifestando a alegria dos "antigos" do Norte pela presença dos companheiros idos de Lisboa.

Falou ainda Xavier de Brito, que agradeceu as palavras que lhe foram dedicadas e referiu episódios da sua vida escoteira, que serviram para evidenciar os ideais de todos aqueles que militam no Escotismo.

Manuel da Silva Teixeira, escoteiro-chefe regional adjunto, saudou os companheiros visitantes e afirmou à Fraternal que os serviços regionais terão sempre muito prazer em oferecer a sua colaboração.

A direcção da Fraternal entregou à sua Delegação uma placa alusiva à visita.

O ACAMPAMENTO DOS "ANTIGOS"

Os excursionistas e outros companheiros dirigiram-se depois ao acampamento montado no Pinhal da Madalena, em Gaia, pela Delegação e onde estava sendo confeccionado o jantar de confraternização. Pena foi que a excursão tivesse chegado ali atrasada, pelas contingências da viagem e das cerimónias de recepção. No entanto, a refeição foi agradável, tendo-se-lhe seguido um fogo de conselho, que os lisboetas não puderam acompanhar até ao fim dado o adiantado da hora.

No dia seguinte, domingo, a excursão e alguns companheiros mais, especialmente os dirigentes da Delegação, foram até Viana do Castelo, onde visitaram os pontos de interesse turístico e se realizou um almoço de confraternização num restaurante local, em que se repetiram as manifestações de regozijo.

O regresso a Lisboa fez-se à tarde, com abraços de despedida dos que ficaram, enquanto nos autocarros e até Lisboa reinou o melhor convívio entre todos os participantes.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DE VIAGEM — O nosso estimado assinante e amigo sr. Carlos Cambra da Silva, vice-presidente da direcção da Fraternal, partiu em 10 de Outubro corrente para Ponta Delgada, onde vai permanecer durante três meses em actividade profissional.

No aeroporto, a apresentar cumprimentos, esteve o companheiro José Rafael Baudouin, presidente da direcção da Fraternal.

DOENTE — O nosso estimado amigo e assinante Virgílio Coelho do Nascimento, antigo escoteiro do Grupo nº 9, sofreu um acidente vascular de que tem estado em tratamento, encontrando-se presentemente em convalescença.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.



REGIÃO CENTRO

Esta região, que abarca principalmente os grupos de Escoteiros de Portugal de Lisboa e arredores, fez publicar o seu boletim informativo, referente a Outubro, numa folha fotocopiada.

EQUIPA REGIONAL

Está constituída esta Equipa com a seguinte formação:

Chefe Regional — Miguel da Silva Martins
Chefe Reg. Adjunto — António Carlos Conde
Chefe Reg. Divisão Lobito — Maria Madalena Silva
Chefe Reg. Divisão Escoteira — João Queiroz e Brito
Chefe Reg. Divisão Caminheira — João Manuel Barros
Boletim Informativo — Luís Filipe Catarino





O GRUPO Nº 60 COMEMORA O 56º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Em 24 e 25 de Julho passado, o Grupo nº 60 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Vila Real de Santo António, comemorou o 56º aniversário da sua fundação, que passou em 20 do mesmo mês.

Este acampamento foi acolhido com grande entusiasmo pelos escoteiros porque havia já algum tempo que, infelizmente, se não realizavam actividades de ar livre. Os rapazes dedicaram-se ao acampamento com redobrada força de vontade, tendo-se iniciado aqui os preparativos para o Acampamento Regional, que se realizaria algumas semanas mais tarde e onde a Patrulha Poupa viria a conquistar um honroso 4º lugar na classificação do concurso que ali se realizou. — *Carlos Martins*

O REGULAMENTO GERAL DA AEP EM FOCO

"... A idade máxima autorizada para o exercício dos cargos de Escoteiro-Chefe de Grupo, Escoteiro-Subchefe de Grupo e Escoteiro-Chefe de Clã é de 45 anos; e para os outros Escoteiros-Chefes de Divisão é de 35 anos. Serão, no entanto, salvaguardados os casos dos Grupos, de cuja Chefia façam parte elementos que, no momento já tenham passado estes limites os quais ficam contudo, obrigados a conseguir um substituto no menor espaço de tempo. Em caso de dificuldade, a Chefia Nacional decide da oportunidade da substituição".

Não há dúvida que é bem feito!...

Pode-se gostar muito, termos feito os maiores sacrifícios pelo Grupo, não ter outro passatempo que seja o viver o escotismo, mas tem de ser cumprido o Regulamento.

Não há dúvida que é bem feito!...

Todos temos o dever de deixar o Mundo melhor do que o encontrámos; não há dúvida.

Todos os sacrifícios que os dirigentes fazem, desde o abandono do lar e da família, para sair com os escoteiros, ter de sacrificar as horas de descanso para fazer reuniões e instruções, às responsabilidades que têm nas saídas para o campo para que nada suceda aos escoteiros e tudo corra bem, responder por tudo que os escoteiros façam, etc., não há dúvida que está bem patente nestes casos o amor que têm pela prática do escotismo.

E agora com o Regulamento?

Não há dúvida que é bem feito!...

Entrei para o Escotismo em 1954 e sempre cá andei, excepto quando fui para a vida militar e tive de estar afastado 5 anos. Depois cá voltei. Fui subchefe de Grupo, mas como havia outro mais capaz para o cargo e menos capaz para o cargo de Chefe dos Serviços Administrativos, cargo que ainda ocupo, tive de o deixar. O nosso Chefe de Grupo é uma pessoa bem capaz para o cargo e por isso lá está há 15 anos.

Atravessamos grandes dificuldades, principalmente monetárias, tanto que o tecto tem de ser consertado pois chove muito dentro da sede e tem estragado algum material e documentação.

Também já fiz parte de várias comissões e por causa de Direcções Nacionais, chegámos a estar reunidos das 21 horas até às 3 e 4 da manhã, mas muitas vezes. Também já fiz isto até para tratar de assuntos para a Associação, quando do "25 de Abril".

Não há dúvida que é bem feito!...

Como verão os caminheiros o seu futuro como escoteiros? Acaso já foram escutados?

E os pais dos escoteiros, e escoteiras, também já foram ouvidos?

Se pelo novo Regulamento, um escoteiro com 18 anos pode ser Chefe dum Grupo, como é que um de 46 o não pode ser? Que há contra?

Os pais estarão mais descansados em saber que os seus filhos, e filhas, estão com um Chefe de 18 anos do que com um de 46?

É preciso que um Chefe de Grupo seja um jovem para fazer vista? Ou terá de ser uma pessoa respeitável?

Se os escoteiros é que fazem os Grupos, não será também a reputação e a respeitabilidade do e pelo Chefe do Grupo que contribuem muito?

Será que um Chefe de Grupo terá de ser novo para acompanhar os seus elementos nas actividades ou terá de ser uma pessoa com bons princípios e de respeito e acompanhado com bons Chefes de Divisão?

Desde a minha admissão, como atrás disse, passaram cerca de 450 indivíduos pelo Grupo. Do meu tempo só eu fiquei; passados cerca de 8 anos ficou outro; passados mais 5 anos, ficou outro e só há cerca de 9 anos para cá está este efectivo do Grupo. Como se pode verificar não se encontram com muita facilidade Chefes nem pessoas com espírito de sacrifício e escotista.

Não tenho dúvidas nenhumas de que não serei só eu a pensar desta maneira e oxalá que, para bem do Regulamento, estejamos enganados ou então que o artigo seja revisto para bem da Associação por que tanto tenho lutado, para que todos os escoteiros que tenham a honra de o ser se sintam bem na nossa Associação e não tenham de procurar outra por terem chegado aos 21, 35 e 45 anos, o que não se pode evitar.

Que paga... Meu Deus.

D. Figueiredo

✸

N. da R. – *Inserimos na íntegra o desabafo do nosso muito estimado companheiro D. Figueiredo, e somos os primeiros a atestar a dedicação e espírito de serviço deste dirigente dos Escoteiros de Portugal. As suas palavras estariam inteiramente correctas se não partissem de um erro de visão. A limitação das idades para* caminheiro, escoteiro-chefe de grupo ou de divisão e ainda de subchefe *não constitui de forma nenhuma ingratidão pelos serviços prestados, mas antes o reconhecimento de que esses membros do Movimento, embora tenham ultrapassado a idade para o desempenho de certos cargos são ainda muito necessários e úteis ao Escotismo e há que aproveitar o seu saber e experiência, promovendo-os, dando-lhes postos chaves de direcção. Não é uma desconsideração, é um prémio, o reconhecimento dos serviços prestados.*

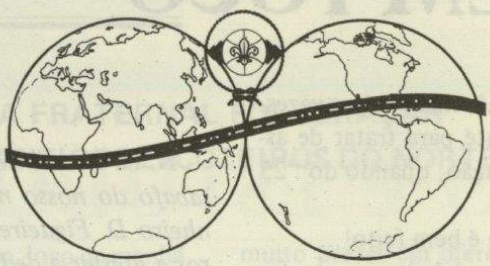
Mas analisemos os casos: Os membros efectivos do Movimento são os LOBITOS, ESCOTEIROS, CAMINHEIROS, ESCOTEIROS-CHEFES E DIRECTORES. As três primeiras categorias constituem, por assim dizer, os educandos. O Lobito quando atinge os 11/12 anos deixa a Alcateia e passa à Tribo. Muitas vezes, acontece que os Lobitos deixam a Alcateia com saudade. Mas é inexorável porque a metodologia é diferente para Lobitos e Escoteiros, consoante a psicologia de cada idade.

De igual forma, o Escoteiro, quando atinge 16/17 anos de idade, passará a Caminheiro, onde irá acabar a sua formação. Este, quando alcança os 21 anos de idade, termina a sua formação, atinge a idade adulta e não faz sentido que permaneça como educando embora numa fase adiantada.

Mas o Caminheiro dedicou-se ao Escotismo e deseja continuar a servir. *Óptimo! Será muito útil ao Movimento, consoante as suas capacidades. Poderá ter acesso às diversas categorias de* escoteiro-chefe, *incluindo nestas as actividades de natureza administrativa. Mas não só. Poderá* servir *nos serviços do* Núcleo *ou da* Região. *Há tanta possibilidade de ser útil e continuar a envergar o uniforme, até nos Ser-*

continua na pág. 11

O 25º JAMBORI NO AR



CONSTITUIU NOVO ÊXITO DO ESCOTISMO PORTUGUÊS

O Jambori no Ar, que se realizou no fim-de-semana de 16 e 17 de Outubro corrente, constituiu um novo êxito do Escotismo Português, assim nos assegura o organizador nacional, E. C. Justino Estêvão da Silva.

Às 0 horas do primeiro dia, compareceu na Pontinha, onde estava instalado o posto transmissor da AEP, com a colaboração do Grupo 19, o presidente nacional dos Escoteiros de Portugal e o organizador nacional.

Pena Ribeiro inaugurou o Jambori, tendo transmitido a seguinte mensagem, primeiro em português e logo depois em inglês:

Um quarto de século passou já sobre a data da realização do primeiro JAMBORI DO AR. Esta é a 25ª vez que os Escoteiros se encontram através das ondas hertzianas com a firme intenção de promover fraternidade. Muitos milhares de contactos foram até hoje realizados entre jovens de todas as nacionalidades, raças, crenças e classes sociais. Muitas e sólidas relações nasceram destes contactos, reforçadas depois por outras formas de comunicação, abraçando a terra em todas as direcções. Promover compreensão e fomentar a Paz é uma das grandes tarefas do Escotismo, que a tem realizado de uma forma digna de todo o louvor.

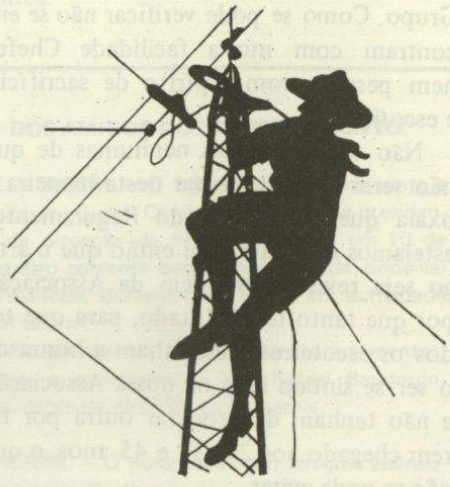
Por isso, como Presidente dos Escoteiros de Portugal, saúdo todos aqueles que neste 25º Jambori no Ar vão trocar mensagens, promessas de amizade, fazendo votos para que dessas sementes de paz e boa vontade, agora lançadas ao terreno fértil da vossa juventude, possa desabrochar um Mundo Novo de bom entendimento entre todos os povos.

Lembro-vos a última mensagem de Baden-Powell: "Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciar a vida. Mas o melhor meio de alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes".

Seja esta a nossa grande preocupação. Unamos firmemente os nossos esforços para levar os ideais de fraternidade aos jovens de todas as latitudes e opiniões. Este é o objectivo dos Escoteiros de Portugal.

Desejo-vos um Jambori no Ar com todo o êxito e com muito "boa caça".

A mensagem foi escutada por diversos postos nacionais e estrangeiros, tendo-se registado imediatas respostas tanto de Portugal, como de França, Holanda e Alemanha.



COOPERAÇÃO

continuação da pág. 1

pelo cristianismo, surge, na perspectiva powelliana como a própria essência do escotismo. Estamos, de facto, perante um *cooperar* que é o do *homem profundo.* Este coopera porque pensa no "outro", porque ama o outro. A autêntica cooperação não é meramente moral ou colectiva. É *interpessoal.*

c) As obras que constituem o fruto da cooperação são as que mais perduram; aquelas que, afinal, *se transmitem* mais facilmente às gerações vindouras. Não é invulgar assistirmos ao desaparecimento de trabalhos produzidos por um ou por poucos homens, apenas porque um certo herói carismático desapareceu. Com ele desvaneceram-se as grandes esperanças suscitadas por brilhantes iniciativas. Se, pelo contrário, uma acção moral, social ou religiosa se firma num bem preparado e bem estruturado "colégio apostólico" de verdadeiros cooperantes, o "fogo" inicial transmite-se de geração em geração. A casa que construímos alicerça-se sobre a rocha da Vontade que vence barreiras, não sobre a areia de pequenas – e pulverizáveis – vontades isoladas.

* * *

O escotismo precisa de estar atento ao verdadeiro e último sentido do profundo e complexo *conceito de COOPERAÇÃO.* Nele há uma riqueza que supera, e em muito, a fácil ideia (a que nos amarramos) de gregarismo ou de corporativismo.

David Freire

ACAMPOU EM ESPOZENDE O GRUPO Nº 53, DE REAL, BRAGA

Cerca de 40 escoteiros do Grupo nº 53 dos Escoteiros de Portugal, que tem sede em Real, arredores de Braga, foram acampar a Espozende de 1 a 29 de Agosto, para realizar o 7º acampamento de verão.

Do programa constou: quatro fogos de conselho, encontros de futebol masculinos e femininos, gincana de bicicletas, exercícios, provas de atletismo e projecção de quatro filmes. Mas o "53" marcou a sua presença em Espozende prestando um relevante serviço à comunidade local: procedeu à limpeza da praia, que se encontrava com muito lixo, produto do lamentável desleixo das populações. O seu acto foi muito apreciado e serviu para sensibilizar o público.

Para este trabalho, o Grupo teve a colaboração do Município local na cedência de material e a Imprensa do Norte referiu-se com louvor ao facto.

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACIONAL

continuação da pág. 4

formação escotista necessária, existe neles um bom espírito de fazer as coisas certas.

A Associação dos Escoteiros de Portugal tem de funcionar como um todo, dentro de um esquema global de actuação. Não podemos permitir que o método escotista seja adulterado e que se criem sistemas de trabalho à margem do Sistema de Patrulhas, no que diz respeito à Divisão Escoteira. É importante que todas as unidades participem nas actividades regionais e nacionais, que devem ser sempre consideradas prioritárias às actividades de Grupo.

Mas o envolvimento dos Grupos de Escoteiros deverá ser mais constante, ultrapassando as meras actividades pontuais. É necessário dar um sentido de serviço permanente à Comunidade. Com este objectivo, está a AEP a colaborar, embora ainda a nível de estudo e planificação, com o Serviço Nacional de Protecção Civil de modo que cada grupo de escoteiros seja uma unidade de socorro imediato numa situação de catástrofe. Trabalhos de sapadores, primeiros socorros, montagem de tendas, identificação de menores, etc., são missões para as quais os Escoteiros estão tradicionalmente habilitados.

Há que dotar os grupos de escoteiros com os meios necessários e treiná-los para que possam cumprir a sua missão logo que ocorra uma situação de emergência.

Mas para que isso tudo se consiga, é fundamental que exista uma imagem de disciplina nos mais pequenos aspectos.

J. E. Pena Ribeiro



PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 7

especiais; se encontrem assim acessíveis pelos campos de Portugal.

Em muitos países existem associações de protecção às orquídeas. Se qualquer grupo de escoteiros se quiser dedicar ao seu estudo, certamente que a secção de botânica da Faculdade de Ciências lhes poderá dar uma ajuda.

O REGULAMENTO GERAL DA AEP EM FOCO

continuação da pág. 9

viços Centrais! Não é admissível é a permanência de escoteiros (educandos) com idade de serem papás *e, até,* vovós.

Acontece coisa semelhante com os escoteiros-chefes. Este cargo tem uma idade própria para o seu desempenho. É preciso que o escoteiro-chefe seja jovem, para que os escoteiros se identifiquem com ele. A presença de um escoteiro-chefe de idade provecta dá ao seu cargo um carácter paternalista, que é preciso evitar. Naturalmente que o escoteiro-chefe jovem terá de ter alguma cultura, carácter íntegro, ser idealista e entusiasta, com espírito de iniciativa e desejoso de servir.

A idade própria do escoteiro-chefe varia consoante as funções que exerce: escoteiro-chefe de Divisão (Alcateia, Tribo e Clã) ou de Grupo. *Ao atingir o limite de idade para o desempenho do cargo, o dirigente* não é jogado fora. *Pelo contrário, é altura de aproveitar melhor o seu saber e experiência. É imperioso que as direcções dos Grupos sejam constituídas por elementos capazes e conhecedores. Ninguém melhor que os escoteiros-chefes pode e deve desempenhar tão importantes cargos. São estes dirigentes quem vai ajudar a solucionar problemas tão graves como* as grandes dificuldades, principalmente monetárias; promover a reparação do telhado e do tecto; conseguir material; acompanhar o escoteiro-chefe e ter a segurança de que se trata de um jovem respeitável, propondo a sua substituição se assim não acontecer.

"Pelo novo Regulamento, um escoteiro com 18 anos pode ser Chefe – pergunta Domingos Figueiredo – de um Grupo, enquanto um de 46 não o pode ser. Que há contra?" Tudo! O Chefe de 18 anos é jovem, vai lidar com jovens. Poderá saltar ao eixo *com eles. Fazer o jogo do assalto ao castelo; caminhar meia dúzia de quilómetros numa marcha de exploração; subir; trepar; correr, e, ao fim do dia, regressar a pé à sede. É, sobretudo, capaz de viver o Escotismo com entusiasmo juvenil. O dirigente escoteiro com 46 anos será utilíssimo para vigiar e orientar toda esta actividade, para sugerir, ensinar e estimular. Não vai certamente* saltar ao eixo *e, segundo Baden-Powell, isso é indispensável ao Escoteiro-Chefe.*

**

A norma regulamentar que o nosso caro colaborador Domingos Figueiredo discute, sem ter visto bem o seu alcance, foi aprovada pelos Escoteiros de Portugal, segundo as normas estatutárias. Parece-nos, no entanto, importantíssima. Garante a permanente vitalidade da Associação dos Escoteiros de Portugal, a natural alternância nos cargos, pelo constante recrutamento de jovens, sem desperdiçar os mais velhos, mas antes aproveitando-os melhor ainda em serviços e cargos onde têm possibilidade de prestar a mais útil colaboração e garantindo a idoneidade do Movimento. Os Grupos de Escoteiros não podem ser unidades esclerosadas. É preciso renovar constantemente os seus quadros. As direcções dos grupos devem ser corpos activos e competentes.

Sobretudo, é preciso que os Escoteiros-Chefes não se julguem donos dos grupos *e disponham deles como coisa sua, tomando atitudes arbitrárias, como algumas vezes, infelizmente, acontece. Só a presença de Direcções capazes, constituídas, sobretudo, por ex-escoteiros-chefes poderá evitar esta circunstância.*

**

Acerca do limite de idade para caminheiros, recebemos posteriormente uma carta do nosso assinante Alfredo de Carvalho, de Ermezinde, que consideramos respondida com esta Nota da Redacção.



PORTALEGRE TEM UM NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

continuação da pág. 3

ros uniformizados. Há mais aspirantes e dirigentes que oportunamente serão agregados. De momento, sua mulher, sra. D. Silvina Ferreira, é a chefe de alcateia e secretária do Grupo. A alcateia tem 18 lobitos, que farão a sua promessa logo que possam ser adquiridas as fardas.

A animação e convívio continuou a reinar na sala da festa, até ao momento de proceder ao arriar das bandeiras nacional, do município e dos Escoteiros de Portugal.

PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

O LIDADOR

O agrupamento 641 do C. N. E., com sede em Beja, publicou recentemente o seu boletim fotocopiado "O Lidador", sem data, que publica um artigo de apresentação, artigos de divulgação e noticiário.

Agradecemos a visita e damos os parabéns aos estimados escutas de Beja.

MAIS ALÉM

Saiu mais um número, de Outubro, deste Boletim do Grupo nº 53 de Escoteiros de Portugal, que tem sede em Real, Braga, com o mesmo interesse dos anteriores. Parabéns aos bravos rapazes de Braga.



DE MÊS PARA MÊS



A SOLUÇÃO É COOPERAR!

É muito feliz a conhecida imagem dos dois burros que pretendem comer dois fardos de palha puxando cada um para seu lado, sem qualquer êxito. Mas, a certa altura, compreendem, apesar de burros, que só elegendo um único objectivo e cooperando poderão conseguir comer a palha. Assim procederam e venceram.

É também muito expressiva a outra imagem do guia de patrulha puxando sozinho o carro de material com todos os companheiros metidos dentro. O pobre guia sofre, mas o carro não desliza. Esforço vão! Mas acaba por reinar o bom-senso e todos à uma resolvem puxar o carro. Então, este desliza fácil e rapidamente. A cooperação proporciona o êxito.

Situações difíceis, problemas agudos, complicações, vencem-se na cooperação. Não há outra forma de ultrapassar as dificuldades. Para realizar as grandes tarefas, alcançar os grandes objectivos, a solução é cooperar. Até os burros vêem isso.

EFEMÉRIDES

NOVEMBRO

Dia 11 – Em 1980, faleceu em Angra do Heroísmo o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva.

A 3ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO VAI REALIZAR-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em 1957, de 1 a 8 de Dezembro, decorreu em Vila Real de Santo António um acontecimento filatélico de certa relevância, a que a Imprensa largamente se referiu e com o qual se assinalou também na Vila Pombalina, o início de uma série (que viria a tornar-se extensa) de actividades ligadas à Filatelia.

Com efeito, o acontecimento em causa, a I Exposição Nacional do Selo Escoteiro, fez concitar a atenção de quantos, então, se interessavam pelo coleccionismo de selos, para a pequena vila do extremo-sul do País, despertando nesta um entusiasmo que ainda hoje se mantém por quanto se relaciona com tão útil e formativo passatempo.

Dando-se conta do interesse da efeméride e porque neste ano de 1982 também se completam 75 anos de implantação do Escotismo, decidiu a Secção Filatélica da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António promover, igualmente de 1 a 8 de Dezembro, a III Exposição Nacional do Selo Escoteiro (a segunda efectuou-se em Lisboa, organizada pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal).

Com este certame, pretende-se não só assinalar os 75 anos do Escotismo e os 125 anos do nascimento do seu fundador, como dar sequência à divulgação de uma temática de selos postais que, através dos tempos, tem vindo a afirmar-se e a valorizar-se entre as congéneres, sendo hoje considerada "estrela" de primeira grandeza no mundo da filatelia.

A III Exposição Nacional do Selo Escoteiro decorrerá no salão do quartel dos Bombeiros vilarealenses e terá a classificar as melhores colecções expostas, um grupo constituído por jurados nacionais designados pela Federação Portuguesa de Filatelia. Paralelamente, funcionará no local uma Exposição de Bibliografia Escotista.

Haverá ainda carimbo de primeiro dia de circulação dos C. T. T., aposto por funcionária especializada no dia da abertura do certame, bem como sobrescritos e postais comemorativos.

Depois das I e II Quinzenas Filatélicas do Algarve, das I e II Jornadas Juvenis de Divulgação Filatélica e de outras válidas iniciativas tendentes a estimular o interesse por quanto se prende ao coleccionismo de selos e que tanto êxito lograram alcançar, está a Secção Filatélica dos Bombeiros de Vila Real de Santo António a pôr todo o cuidado e empenho na organização desta III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, convencida de que, não desmerecendo do que anteriormente se fez neste sector na Vila Pombalina, mais uma vez a Filatelia sairá dignificada.

A III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, que deverá constituir excelente jornada de divulgação do Escotismo, conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, da Associação dos Escoteiros de Portugal e do "Sempre Pronto" que, à semelhança do ocorrido há 25 anos, cede, para valorização do certame, a sua magnífica colecção de bibliografia escoteira.



AMIGOS EM TODA A PARTE...

UM ESCOTEIRO-CHEFE TURCO PRETENDE TROCAR INSÍGNIAS

Ceyhum Han Sağdiç, chefe de um grupo de escoteiros em Ankara, colecciona insígnias escoteiras de todos os países. Deseja trocar insígnias com escoteiros ou escutas portugueses. Escrever para:

CINNAH CADDESI – MESNEVI SOKAK 6/3
ÇANKAYA – ANKARA

JÁ PAGOU A ASSINATURA?

Se ainda não pagou a sua assinatura de "Sempre Pronto" de 1982, faça já a remessa do seu valor em cheque ou vale de correio.

É um favor que agradecemos porque a cobrança é difícil.

Em Dezembro procederemos à cobrança postal do valor em dívida, acrescido da despesa de cobrança.

Mas se nos remeter o dinheiro presta-nos uma grande ajuda.